

am

AVE MARIA — REV STA QUINZENAL — ANO LXXXIII — Nº 8
30 DE ABRIL DE 1982 — Cr\$ 50 00



**“VINDE ESPÍRITO SANTO E
RENOVAI A FACE DA TERRA”**

Igreja da Costa Rica pede medidas sociais

San José (CIC) — A Igreja da Costa Rica pediu ao governo que tome medidas sociais com urgência. Entre elas estariam: Aumento do salário mínimo e subsídio aos alimentos, para evitar que a miséria e a fome da grande maioria acabem com a Paz Social. Em nome da Conferência Episcopal, o arcebispo de San José, dom Roman Arrieta, disse que as autoridades civis não podem permitir que as condições econômicas do país continuem se deteriorando e a Paz Social seja ameaçada. O prelado, em nome da Conferência Episcopal, assegurou que na Costa Rica existem mais de 70.000 desempregados. O arcebispo está preocupado porque estas pessoas, além de perder seus empregos, não são mais atendidas pela Previdência Social. Dom Roman assegurou que a Igreja pediu a todos os sacerdotes que procurem ajudar, em suas paróquias, os desempregados e os que vivem em condições de miséria.

Dom Paulo analisa movimento revolucionário

São Paulo (CIC) — Ao comentar a passagem de 31 de março, aniversário da revolução de 1964, dom Paulo Evaristo Arns, cardeal de São Paulo, comentou que no momento atual se sente uma abertura

lenta, mas real. Observa que “falta ainda uma democracia de real participação em todos os campos, tanto no da economia, quanto no da vida social e política”. Dom Paulo disse que suas esperanças para o futuro do Brasil são as mesmas de todos: “que tenhamos eleições livres, que tenhamos sindicatos autônomos e que tenhamos também um progresso para as classes pobres, quer dizer, uma distribuição de renda bem mais justa”.

Balanço — Fazendo um balanço geral da história de nosso movimento revolucionário, dom Paulo afirmou que passamos por três etapas: 1) Até o final do governo Costa e Silva, quando a revolução contava com apoio de grande parte da população. 2) Uma fase de repressão, principalmente em São Paulo. 3) Fase que se caracteriza por uma abertura lenta sobretudo dando mais liberdade à imprensa, concedendo anistia e favorecendo o debate público sobre problemas nacionais.

O clero deve incentivar leigos à vida partidária

Recife (CIC) — O arcebispo de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, referindo-se a distinção política e partidária, declarou à imprensa de Recife, invocando o Documento da Congregação do Clero, que a “participação política é sinônimo de preocupação com o bem comum e com a defesa dos direitos humanos. Partici-

par dessa política é um direito e um dever de todos os cristãos e, sobretudo, de um pastor”, acentuou dom Hélder e continuou: “O melhor exemplo de preocupação política pode ser encontrado no papa João Paulo II”. O arcebispo, no entanto, faz uma diferenciação entre participação política e engajamento partidário. “Bispos e padres temos o direito e o dever de interessar-nos pela existência e livre funcionamento dos partidos políticos. Temos o direito e o dever de incentivar os leigos a participarem da vida partidária, o que cria em nós a necessidade de ajudá-los a bem discernir os programas e candidatos que mais esperança oferecem de salvar, da melhor maneira, o bem comum”.

Bispos debatem sobre centrais atômicas

Estrasburgo (CIC) — Os bispos de Basiléia (Suíça), de Friburgo de Brisgóvia (Alemanha) e de Estrasburgo se reuniram em Estrasburgo, na França, para estudar a ética do uso das Centrais Atômicas, e declararam que deve haver prioridade ética sobre a técnica. Os bispos afirmaram não se envolver em questões que dizem respeito ao técnico e científico. Eles se limitaram a chamar a atenção sobre os problemas éticos e juntos buscar uma solução para esses problemas. Destacaram o problema da insegurança que pro-

vocam as Centrais Atômicas, onde o valor da pessoa humana deveria estar acima de qualquer outro valor. É necessário mais responsabilidade para que a energia atômica seja usada para o bem e o progresso da humanidade toda.

Getat favorece usurpação de terra

Brasília (CIC) — O Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins está tentando, em combinação com fazendeiros, juizes, INCRA e Polícia Federal, expulsar os posseiros de suas terras com ameaças, perseguições e derrubada de casas. Quando os posseiros se retiram, a área é declarada sem conflitos e seu título de posse é dado a quem o GETAT quer. Esta denúncia foi feita em Brasília pelo Secretário Nacional da Comissão de Pastoral da Terra. A CPT acusou o GETAT de até hoje não ter atendido a nenhuma das denúncias de irregularidades e arbitrariedades que a ela foram feitas. Afirma ainda a denúncia da CPT: “Temos informações de que o GETAT enviou para Imperatriz uma relação com nomes de posseiros conhecidos na região, qualificando-os de invasores. Tal qualificação nada mais significa que um pretexto legal para praticar todo tipo de violência contra esses trabalhadores, em defesa dos interesses escusos de grandes proprietários, fazendeiros e grileiros que usurpam a terra para a especulação”.

sumário

- 4 • **O ESPÍRITO DO AMOR**
O Espírito do Senhor nos acompanha, mas como Amigo.
- 5 • **MÁRTIRES — COMPROMISSO**
A força divina que aparece na fraqueza humana.
- 6 • **O MUNDO AINDA É UM VASTO FEUDO**
Onde houver um homem egoísta, ali haverá opressão.
- 7 • **QUE AS COISAS SEJAM**
Só em Deus o homem pode completar-se.
- 8 • **A VISITA DO PAPA À INGLATERRA**
Mais um impulso do ecumenismo.
- 9 • **ORAÇÃO À VIRGEM DOS MEUS SEGREDOS**
Para um momento de intimidade com a Mãe de Jesus e nossa Mãe.
- 10 • **DOM GERALDO — UM HOMEM, UM PASTOR**
Um marco na história da Igreja do norte do Paraná.
- 11 • **TESTAMENTO ESPIRITUAL**
"Peço a Deus pela união de todos".
- 12 • **MAIO — MÊS DE MARIA**
A poesia, as flores, as preces, a fé.
- 13 • **PERFIS MATERNOS**
Às mães, todo o nosso carinho e amor.
- 14 • **SER MÃE**
Uma arte que tanto mais nos cativa quanto mais liberta o filho.
- 15 • **BOA ALIMENTAÇÃO**
Orientação para bem se alimentar, com economia.
- 16 • **AUMENTOU A FAMÍLIA... QUE JÁ ERA NUMEROSA**
Luís Carlos: Mais um sacerdote claretiano.
- 17 • **PROBLEMAS DE BEBIDA**
Um excelente auxílio aos que querem vencer o alcoolismo.

editorial

Da vida do espírito a renovação

Desde que o homem é homem, ele sempre tem procurado descobrir a razão de sua existência. Ao descobrir-se pensador, que pode refletir sobre si mesmo, quer também organizar sua vida de tal maneira que a mesma organização possa carregá-lo nas costas.

Como seria bom, pensamos, se todas as coisas estivessem prontas; se não precisássemos trabalhar, nem para construir o mundo exterior, nem para reconstruir o nosso mundo interior... Ou ainda, que bom seria, na pior das hipóteses, se precisássemos tão-somente fazer um mínimo de esforço em troca de um máximo de resultado...

De um lado, tudo parece tender para a omissão, ou acomodação e, se existe algum investimento pessoal no trabalho, na "luta-pela-vida," é muito mais em vista do ter do que do ser.

De outra parte, não podemos negar a existência de um ente superior-Deus-intimamente entrelaçado aos nossos seres e aos nossos relacionamentos humanos. Nem tampouco podemos dizer que não o deparamos nos atos de bondade dos homens, ou em seus atos de justiça e religiosidade. Seria negar a verdade que, se questionada, pode ser facilmente constatada em qualquer lugar a cada momento.

A esta força, não material, que impulsiona os homens todos, aos quais chamamos de homens de boa vontade, indistintamente de raça, nação, ou credo — a buscarem a liberdade, a justiça, a fraternidade, o respeito e a dignidade do ser humano — nós a chamamos de Espírito Santo.

Houve um momento na história dos cristãos em que este Espírito se manifestou de maneira muito especial: foi no Pentecostes. Qualquer coisa de muito extraordinária tem acontecido no coração e nas mentes dos amigos e companheiros de Jesus por ocasião do desfecho de sua condenação, cruz e morte. Oficialmente os primeiros discípulos do mestre nazareno passam a se apresentar ao mundo como grupo coeso, profundamente unido, formando Igreja, isto é, uma assembléia, órgão de decisões e responsabilidades. Nasce assim um grupo ciente e experiente de sua fé cujos liames aparecem na assiduidade e na concordância nas reuniões em comum quer sejam para a prece, quer sejam para o partir o pão. De fato, acende-se nos discípulos a totalidade do fogo do amor de Deus, que dá coragem para construir e reconstruir. É uma força que desinstala e entusiasma.

É uma nova vida que se estabelece, a da consciência da liberdade, sem o temor da opressão, das perseguições ou mesmo da morte.

O caminho, a verdade e a vida à maneira de entender de Cristo se tornam por demais objetivos para que haja ainda espaço para o medo. E uma nova proposta de renovação do mundo é apresentada pelo Espírito da Nova Vida cujos "frutos" são percebidos "no amor, na paz, na alegria, na paciência, no espírito de serviço, na disponibilidade, na bondade, na confiança nos outros, na fidelidade, na mansidão, no autodomínio"... (Gal 5,22).

"Enviai o vosso Espírito, Senhor, e renovai a face da terra".

P.C.G.

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ **Diretor:** Athos Luís Dias da Cunha. □ **Redação:** Cláudio Gregianin, Roberto Negrelli, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. □ **Arte e Diagramação:** Pedro Ribeiro. □ **Colaboração:** Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera, Mons. Bene, José Andery e Alceu Luiz Orso. □ **Colaboração especial:** D. Vicente Scherer. □ **Departamento de Assinaturas e Promoção:** José Rodrigues de Almeida. □ **Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. □ **Coordenação e Publicidade:** Cláudio Gregianin. □ **Administração:** Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. □ **Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54 215 (CEP 01.227) e 615 (CEP 01.000) - São Paulo, SP. □ **Composição, Fotolito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ **A assinatura da AM** pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ **Preços:** Número avulso Cr\$ 50,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 1.000,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 1.500,00.

Pe. José Bedin
**O ESPÍRITO DO
AMOR**



Por onde eu vou, tu me persegues, Senhor; para onde irei, para fugir de teu olhar? Se subir até o céu, lá tu estarás: Se descer até os abismos da terra, lá estarás à minha espera (Sl 138, 7-8).

O livro do Gênesis (Gn 1,2) tem uma frase muito expressiva: “No princípio... o ESPÍRITO de Deus pairava sobre as águas”.

Dá quase a impressão de ver o Criador — qual galinha apaixonada pelos seus pintinhos — CHOCANDO A VIDA. Vida que começaria com os microrganismos marinhos até partilhar sua própria vida divina com o HOMEM feito à sua imagem e semelhança... Imagem e semelhança que chegaria à IDENTIFICAÇÃO em seu próprio Filho, o Cristo Jesus.

Mas não é este o espírito que me persegue.

Nem tampouco o espírito de Jesus. Todo o mundo sabe que o Cristo INCOMODA muita gente. Mas, para mim, pobre discípulo do Evangelho, a inquietação de Cristo só me atinge quando medito alguma parábola ou

certas sentenças profundas do meu Mestre.

O que me PERSEGUE no duro, a todo instante e em todas as situações, é o ESPÍRITO SANTO: este “Deus desconhecido” sempre presente, esta voz que não me deixa dormir sossegado, este Deus que faz tanta questão de transformar-me em seu “templo”... Sim, ele me persegue porque me ama. Com a previdente providência do Pai, com a cruz transfigurante do Filho, este ESPÍRITO SANTO me acompanha nas 24 horas do dia.

“... Para onde irei, para fugir de teu olhar, Senhor? Se subir até o céu, lá tu estarás. Se descer até os abismos da terra, lá te encontrarei à minha espera. Se voar ao romper da aurora e parar no extremo do mar, lá encontrarei tua mão a ensinar-me o caminho. Quem sabe,

a escuridão poderá esconder-me? Mas a noite será DIA para ti, ó Senhor...” (cf.: Salmo 138, 7-13).

E é esta PRESENÇA maravilhosa e incomodante que me persegue a toda hora.

O ESPÍRITO SANTO do Senhor me quer para si, vigia-me, acompanha-me por onde eu ando. Ele aproveita as pequenas chances que lhe dou, no meu corre-corre diário, para FALAR: clamar e reclamar, exortar e urgir, recordar e empurrar...

— Adão, onde estás?

— Quem te disse que estavas nu?

— Caim, por que fizeste isso?

— Onde está o teu irmão.

— Filho, por que estás triste e desanimado?... Não faças isto... Faz aquilo...

ESCREVE, filho. Escreve, porque há muita gente que precisa urgentemente de recordar certas VERDADES:

Que Deus INCOMODA porque quer salvar e santificar;

Que Deus AMOLA porque ama, como ninguém mais amou;

Que Deus não dá descanso interior porque “não quer a morte do pecador, mas que se converta e viva”.

A PALAVRA DO PAPA

A FÉ NO ESPÍRITO E O CENTRO DA FÉ CRISTÃ

“A fé no Espírito Santo está no coração da nossa fé cristã, como o profeta o credo dos santos Concílios. É o Espírito Santo que está no centro da santificação dos discípulos de Cristo. É Ele que lhes anima o zelo missionário e a oração ecumênica. O Espírito é a fonte e o motor da renovação da Igreja de Cristo...”

Agindo no centro da vida sacramental e litúrgica, inspirador da lei nova, promotor da ação missionária, agente e restaurador da unidade, o Espírito Santo encontra-se também misteriosamente presente nas regiões e nas culturas não cristãs...

Do Espírito Santo também se poderia dizer: cada um tem Dele a sua parte, e todos o têm bem completo, tão inesgotável é a sua generosidade. Na experiência das Igrejas, Ele é o fermento invisível, reconhecido pelos seus frutos, que São Paulo nos ajuda a discernir *na vida espiritual dos cristãos*: na oração que encontra o seu sentido de louvor e de gratidão, ao mesmo tempo que a sua audácia confiante; nas comunidades vivas, cheias de alegria e de caridade, que o Espírito Santo desperta e transfigura; no espírito de sacrifício; no apostolado corajoso e na ação fraternal ao serviço da justiça e da paz...

O Espírito Santo opera nas pessoas — nas mais simples como nas de nível elevado — e nas comunidades, a começar por essas pequenas Igrejas domésticas que são as famílias. É Dele que depende o despertar das vocações na Igreja — vocações de sacerdotes, de religiosos, de pessoas consagradas e de leigos apóstolos —, mas mais geralmente o despertar da vida cristã concebida como vocação. Sim, graças a Deus, assiste-se hoje a esse despertar, e recorre-se de melhor vontade ao Espírito Santo!”

(Declaração aos participantes do Congresso de Pneumatologia - Vaticano, 26/03/82).

MÁRTIRES - COMPROMISSO

A força do Espírito que os primeiros mártires tinham é a mesma dos que, hoje, proclamam o Evangelho e condenam a injustiça, a violência e a opressão

“Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos. Sede, pois, prudentes como as serpentes, mas simples como as pombas. Cuidai-vos dos homens. Eles vos levarão aos seus tribunais e vos açoitarão com varas nas suas sinagogas. Sereis por minha causa levados diante dos governadores e dos reis: Servireis assim de testemunho para eles e para os pagãos. Quando fordes presos, não vos preocupeis nem pela maneira com que haveis de falar nem pelo que haveis de dizer: naquele momento vos será inspirado o que haveis de dizer. Porque não sereis vós quem falareis, mas é o Espírito do vosso Pai que falará em vós. Sereis odiados de todos por causa de meu nome; mas aquele que perseverar até o fim, será salvo” (Mt 10, 16-19 e 22).

Nesta passagem do Evangelho notamos como JESUS se dirige a seus discípulos quando possivelmente forem perseguidos, por sua causa, antecipando-lhes, desta forma, que sua vida futura de compromisso não haverá de ser de sossego e tranqüilidade...

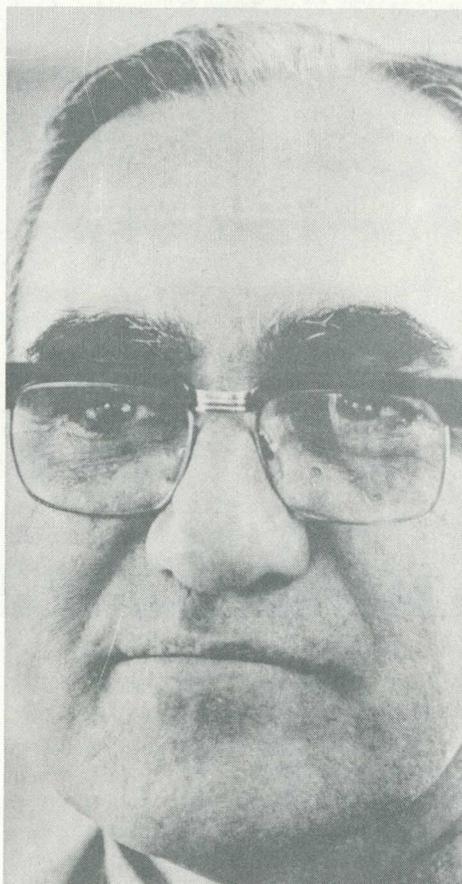
A Palavra MÁRTIRES significa testemunhas. Geralmente a usamos para definir todas aquelas testemunhas de Jesus, de ontem e de hoje, que sofreram por ELE.

Nota-se que o mártir não é aquele que foi morto por ser cristão apenas, senão aquele que aceitou perder a sua vida; e, logo, demonstrou em sua morte os mesmos sentimentos, que estiveram presentes em JESUS na sua PAIXÃO.

Os livros cristãos nos contam a morte heróica dos mártires dos tempos passados, quando os cristãos eram perseguidos.

Esses tempos terminaram, pelo menos no Ocidente. Não se perseguem os cristãos como tais, visto que a fé cristã é hoje reconhecida oficialmente.

Não obstante, em vários lugares



nos encontramos com situações ambíguas: por um lado, exaltam-se os membros hierárquicos do clero e se organizam cerimônias religiosas oficiais: porém, ao mesmo tempo, sabe-se de cristãos excelentes e sacerdotes, encarcerados, torturados ou desaparecidos.

Aqueles que têm a dupla sorte de viver tranqüilos e de serem considerados bons cristãos, pelo que conta na sociedade, costumam dizer: “ESTES NÃO SÃO MARTÍRES, senão que se têm medido em política”.

Na realidade, as mesmas dúvidas envolveram os mártires dos séculos anteriores.

Quando os católicos da Inglaterra, França e China se negaram a formar Igrejas nacionais, afastando-se da comunhão católica e de Roma,

não eram rebeldes das leis de sua Nação... Porém, ao mesmo tempo eram as testemunhas do povo universal de Cristo.

Também quando na Alemanha alguns se negaram a proclamar sua incondicional submissão ao ditador HITLER, por ser esta a negação da fé em Cristo único Senhor, a imensa maioria de seus correligionários acreditavam submeter-se, “PARA EVITAR O PIOR...”

A mesma divisão subsiste até hoje.

Há cristãos que compartilham sem dificuldades todas as normas e verdades aceitas pela sociedade, e que dariam também, talvez, sua vida por CRISTO, porém não acham motivos suficientes para opor-se à maneira comum de pensar...

Há outros que são conscientes das contradições existentes entre o Evangelho e a forma de viver de seu mundo.

Por isto tratam de ser as testemunhas da Boa-Nova, ou seja, da Libertação que traz o Evangelho aos homens de hoje.

Por esta razão, enfrentam muitas vezes as calúnias, as medidas de repressão e os mesmo tribunais que existem para defender a sociedade...

Dentre eles, uns lutam por levantar seus irmãos marginalizados, como fez Cristo; outros proclamam verdades inoportunas, como fez Cristo; outros se negam a inclinar-se ante os ricos e poderosos, o mesmo que CRISTO.

Estas atuações serão interpretadas de forma política, por aqueles que somente têm critérios políticos; porém, serão interpretadas como gestos de Fé, por aqueles que VIVEM a sua Fé.

O importante não é que nos reconheçamos, agora, quem são ou não os autênticos mártires de Cristo, mas que Ele mesmo “os reconhecerá diante de seu PAI”, quando vier na sua GLORIA.

O mundo ainda é um vasto feudo



Ainda perduram no mundo, hoje, antigas atitudes de domínio. O homem ainda não se renovou de todo no espírito para entender que o bem é mais importante que qualquer instituição.

Quem pensa que o feudalismo acabou talvez não tenha refletido o suficiente sobre o comportamento humano. Na realidade, ainda perdura sob as mais disfarçadas atitudes em todos os quadrantes do mundo a doutrina do feudalismo. E a mentalidade não é apenas política.

Há muitos tipos de feudalismo: o econômico, o político, o social, o religioso, o científico e até mesmo o profissional.

É fácil percebê-lo. Cada vez que alguém estranho ao terreno ou sem diploma, conceitos e linguagem considerados "do meio", adentra um campo que já tem dono, a reação não

se faz esperar. Médicos reagem contra quem pratique medicina ainda que benéfica, mas de maneira não ortodoxa; religiosos reagem contra pregadores com idéias diferentes dentro de seu rebanho; políticos contra-atacam quando outro partido colhe em sua seara; jornalistas, advogados, cantores, radialistas, profissionais de todos os caminhos têm seus clubes, suas áreas de interesse e, ainda que pareçam abertos, têm limites de tolerância. Atingido o limite, começa o contra-ataque.

No campo do bem acontece isto. No do crime nem é preciso falar da Máfia, dos contraventores profissionais, dos bicheiros e outros grupos de força que dividem a cidade em áreas de atuação.

Não é diferente o comportamento dos blocos políticos e econômicos. Tentam interferir no lado alheio, mas gritam por todos os quadrantes quando alguém entra no seu campo de dominação. Os russos e americanos são o melhor exemplo de um feudalismo moderno, com vassalos e delimitações muito precisas, mas com sofisticadas ideologias a justificar o

que não passa de mentalidade medieval.

Quando acabará o sentimento de posse?

Quando os povos aprenderão a respeitar soberanias?

Quando as nações serão realmente soberanas e livres para traçar seu destino, seu modelo econômico e seu "modus vivendi"?

Quando os médicos, advogados, jornalistas, políticos, religiosos e profissionais entenderão que há uma diferença entre o charlatão e o não ortodoxo que, contudo, faz bem e até consegue mais resultado benéfico?

Estou pensando naquele velhinho que receitava ervas e curou mais gente do que os médicos da cidade multiplicados por cinco.

Foi denunciado por um erro e passou vexames incriveis. Mas esqueceram que curou ou pelo menos libertou do mal a mais de duas mil pessoas com problemas de cabeça e estômago. Os pacientes iam a ele duas vezes, quando muito. Pagavam pouco, a medicina era barata e fazia efeito. Hoje outros pacientes com os mesmos sintomas enchem as filas de consultórios e dizem que não houve cura.

Até onde foi preocupação com os pacientes?

Até onde foi defesa do feudo? Ninguém sabe. O que se sabe é que o velhinho que curava com ervas não pode mais atuar porque, sem provas, foi acusado de haver indicado um remédio que fez mal a uma criança. Mas o enfermeiro que aplicou uma injeção errada numa velha com gripe e a matou está livre por falta de provas...

O mundo é um feudo. Começa no quarteirão, passa pelos clubes, entra pelas igrejas e consultórios, desfila pelos centros econômicos e acaba na ONU onde patrões e vassalos em linguagem velada decidem o destino de seus feudos e vassalos em nome da liberdade e da soberania que não existe de fato.

E vai continuar assim, porque assim é o sentimento de poder e de posse no homem. Não adianta muito protestar, mas, por via das dúvidas, registre-se a ocorrência...

José Wanderley Dias

QUE AS COISAS SEJAM



O homem, como criatura que é, tem seu lugar relativo no mundo das coisas, mas sua alma tem lugar junto ao espírito absoluto de Deus.

Quero que as coisas sejam fáceis o bastante para que eu não desista de tentá-las, ao deparar com a dificuldade que me pareça intransponível. Que sejam fáceis para que eu nunca ceda à vaidade de considerar-me capaz de proezas fantásticas, de realizações notáveis, apenas porque realizei o que seria nada difícil a qualquer criatura realizá-las, até mesmo melhor do que eu.

Mas quero, por outro lado, que elas sejam difíceis a ponto de me convencer de que tive de esforçar-me para levá-las a cabo e termo.

Não quero a mediocridade de conseguir sem participar, sem dar de mim para a obtenção.

Conseguir sem ter feito por que e como não traz qualquer mérito, não encerra qualquer justificação.

Que, na consecução do que seja legítimo, eu tenha a consciência tranquila de que fiz o que me cabia fazer para ter chegado até lá.

Gostaria de não ser esquecido de todo. Que as coisas que eu fizesse fossem como cartas que chegassem ao destinatário que deveria recebê-las.

Sem qualquer vaidade, agradar-me-ia a certeza de que não falei em vão, de que teve sentido o que tenha feito. Não gostaria de ser apenas a nuvem que passa: queria que meus gestos finalmente tivessem muito mais da chuva que cai ao solo e permite que a planta venha a crescer.

Que eu fosse capaz, igualmente, de não me revoltar ante o esquecimento.

Algo haveria de bom em saber que não tive tanta grandeza assim, a ponto de meus gestos, das coisas que eu fiz, virem a merecer o rótulo de inesquecíveis.

É bom saber-se limitado. Assim, não nos atrevemos a subir até o ponto de que fatalmente cairíamos em conseqüência até mesmo de vertigem das alturas.

Quero ter coragem. De enfrentar o incerto. De não temer o duvidoso.

Quero não temer a insegurança. Quero não parar ante a dúvida.

Não gostaria de ver-me parado, inerte e inerte, sem iniciativa de ir adiante, de tentar, de experimentar, de pelo menos fazer de mim para aquilo que legitimamente anseio, desejo e espero.

Não me move a pretensão de ser herói, de ser um bravo entre os bravos, de ser uma figura de gestos raros e assombrosos.

Nada disso.

Quero, apenas, não ser um covarde, alguém dominado pelo urgir de fazer o que deve e precisa ser feito, apesar das dificuldades e dos percalços.

Essa coragem, gostaria que não me fosse negada.

Quero, porém, reconhecer o valor do medo, do receio que se traduz pela ponderação, pela reflexão, pela prudência.

Por isto, quero ter o bom-senso de perceber que, às vezes, a reflexão e a pausa levam mais longe do que o gesto estouvado e a ousadia.

Quero que as coisas me façam recordar, sem prender-me ao que se foi.

Como quero que elas me anunciem esperança, sem que passe, daí por diante, a viver apenas pela expectativa, à busca de algo que só poderá vir num amanhã, que adiarei por uma espécie de comodismo ou de fatalismo estéril?

Quero dar valor às coisas que faça ou que me façam.

Assim, não deixarei de dar-lhes a importância merecida, a atenção cabível.

Mas não quero confundir esse valor com qualquer conotação de preço ou de valia simplesmente material.

Em si, o doirado do sol aquece e dá vida, e o ouro da joia ou da moeda não traz qualquer valor existencial.

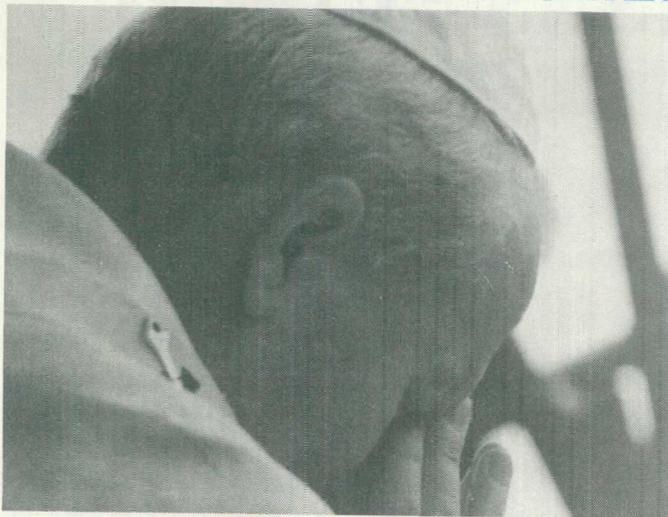
Quero que as coisas sejam grandes. Não propriamente no sentido de extensão, volume, massa. Mas no que devem ser, e que válido se torne o que fizermos para alcançá-las. Que valham, pois, na nossa participação no realizá-las.

E que sejam pequenas, comparadas com o espírito.

Quero que as coisas sejam "coisas" no que devem ser e que vão além de coisas no que devam ir além.

Que nem mesmo o olhar, assim, marque o fim de uma senda, mas que esta seja apontada por aquilo que o espírito queira e tenha o direito de atingir.

A VISITA DO PAPA À INGLATERRA



João Paulo II, impulsionado pelo Espírito Santo, busca fortalecer os desejos de união entre as Igrejas anglicanas e a católica romana.

Ao fim de maio deste ano, o papa João Paulo II fará uma visita pastoral à Igreja Católica Romana na Inglaterra. Entre as várias atividades, o Papa se encontrará com os representantes oficiais de várias Igrejas cristãs e comunidades eclesiais separadas da Sé de Roma. Na Catedral de Cantuária, está marcado um encontro entre o Papa e o Revmo. Roberto Runcie, o arcebispo de Cantuária, e a celebração de um culto ecumênico com a participação de Papa, do arcebispo e de representantes das várias Igrejas cristãs e comunidades eclesiais.

Durante a visita papal à Inglaterra, muitas Igrejas Episcopais da Comunhão Anglicana e Católicas romanas nos Estados Unidos planejaram uma série de cultos e eventos comemorativos em comum. Em resposta aos numerosos pedidos, a Fraternidade de São Gregório e Santo Agostinho (Fellowship of

St. Gregory and St. Augustine), um grupo internacional dedicado à oração e ao trabalho e estudo de uma unidade orgânica entre a Igreja anglicana e católica romana que respeite a diversidade dessas Igrejas, preparou um pequeno culto de orações intercessoras a ser usado pelos indivíduos e grupos durante o período da visita papal:

Culto de intercessão

— *Que o encontro entre o papa João Paulo II e o arcebispo Roberto Runcie aprofunde a sua amizade pessoal e aproxime, ainda mais, as comunidades anglicanas e católicas, roguemos ao Senhor. Senhor, escutai a nossa prece.*

— *Que a visita fortaleça o desejo de anglicanos e católicos pela união em diversidade das suas comunidades, roguemos ao Senhor. Senhor, escutai a nossa prece.*

— *Que a visita fomente o compromisso de anglicanos e católicos às obras de justiça, amor e paz, roguemos ao Senhor. Senhor, escutai a nossa prece.*

— *Que a visita aumente a dedicação de todos os cristãos à causa da união das Igrejas, do testemunho do Evangelho e do alívio de sofrimento humano, roguemos ao Senhor. Senhor, escutai a nossa prece.*

— *Que a visita torne os anglicanos e os católicos mais cientes da sua herança espiritual comum de fé, vida e testemunho de Evangelho de Jesus Cristo, roguemos ao Senhor. Senhor, escutai a nossa prece.*

— *Que a visita relembre aos cristãos do mundo inteiro o seu batismo comum que os une mais profundamente do que aquilo que os divide, roguemos ao Senhor. Senhor, escutai a nossa prece.*

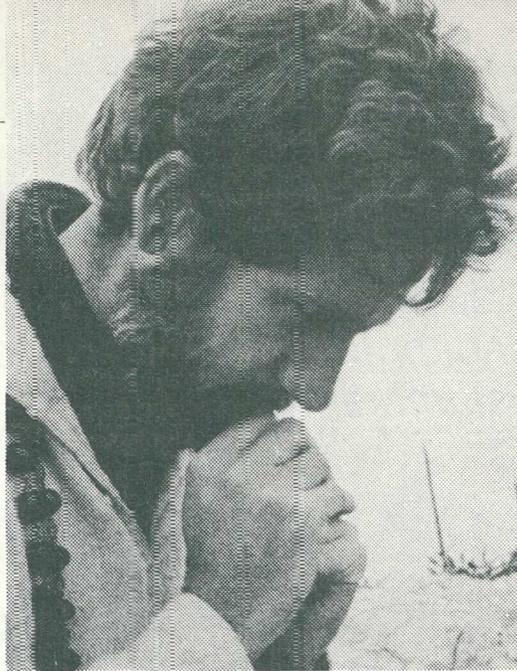
Que Deus, possibilite e complete a unidade que concedeu à sua Igreja. Faça um todos os cristãos. Incite, neste período, o desejo ardente nos nossos corações de que a Igreja Anglicana e Católica Romana unam-se um dia, para que elas possam dar um testemunho comum e acreditável do Evangelho de Jesus Cristo ao nosso mundo. Envie o Espírito Santo para nos ensinar o caminho à comunhão eterna com o Senhor e uma com a outra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Nós, católicos romanos, e na verdade todos os cristãos que vivem o anseio de uma cristandade dividida em múltiplas confissões, devemos reconhecer a importância da visita pa-

pal à Inglaterra que visa uma maior aproximação entre a Igreja Anglicana e Católica Romana. Sentindo no coração a separação dessas duas Igrejas, reze-mo aproveitando o culto preparado pela Fraternidade de São Gregório e Santo Agostinho, Assim nós também atenderemos ao apelo feito pela Igreja Anglicana que, através do Sínodo Geral da Igreja da Inglaterra, pediu as orações dos anglicanos, juntamente com os católicos romanos, para que a visita do papa João Paulo II à Inglaterra em 1982 marque mais um passo concreto para a unidade cristã.

Numa resolução unânime, o Sínodo estimulou os anglicanos a rezarem para que a visita papal “dê um impulso maior ao movimento das nossas duas Igrejas à unidade visível”. Na discussão antes da votação, o arcebispo Roberto Runcie de Cantuária disse que ele espera, através da visita papal, um fortalecimento do testemunho de todas as Igrejas na Britânia. Ele também salientou que a visita exigia uma abertura da parte da Igreja da Inglaterra e das outras Igrejas cristãs “ao valor positivo da dimensão universal do ministério papal”. O arcebispo manifestou ainda o seu desejo de que a visita talvez “estimulasse algumas reflexões críticas e teológicas sobre o papado”.

(Este artigo foi publicado em Ecumenical Trends, Vol. II, n.º 4, abril de 1982, pelo Instituto Ecumênico de Graynoor, em Garrison, Nova York, sede dos Frades Franciscanos da Reconciliação. O artigo foi traduzido por Frei Tomás Gumprecht).



ORAÇÃO À VIRGEM DOS MEUS SEGREDOS

Uma oração para o mês das Mães. Nela podemos ser nós mesmos; sentimo-nos filhos, sem medos e sem embaraços.

Senhora,
a todos nos agrada colocar algo de mistério
em nossas coisas e em nossa vida.
Até a tua própria pessoa é um mistério
e mais misterioso ainda é o abraço do Teu Filho:
... tanto que até os próprios teólogos se vêm
em embaraços!...

A minha vida — bem o sabes — é intrascedente,
ela contudo carrega uma dose de segredo.
Cochichando e apenas movendo os lábios
venho trazendo para Ti — com as marcas dos meus
anos — notícias que para os outros
tenho encoberto com sombras.

Às vezes seguiam-me importuns ouvidos
e não houve mais remédio
senão eu dar o salto até os teus braços
e quase ao ouvido borbulhando minhas palavras —
abri para Ti o mundo das minhas coisas
porque tinha uma grande vontade que Tu sozinha
o soubesses.

Aos outros — que dizem interessar-se pela
gente — respondia-lhes com palavras imprecisas,
incompletas e ambíguas como giras numa
conversação que é preciso completar.
Os homens são por demais pesados e importunos
para descobrir intimidades, todavia sempre
consegui, finalmente, esquivar-me sem
satisfazê-los... É se Tu, porém, te puseste na

lista das minhas preferências, o que interessam
aos outros os nossos silêncios?...

Senhora, continua guardando o meu segredo
desse projeto de vida que vou narrando
em cada conversa que temos, Tu e eu;
que ninguém tome parte nisso que por mim
Tu bem conheces.

Muitos há que, se o soubessem, ventilá-lo-iam ao
seu bel-prazer; outros berrá-lo-iam em praça pública,
até o teriam grudado nos muros como se fosse um
pasquim; e uns terceiros ainda o venderiam —
como se fosse mercadoria de alto preço —
ao melhor lance do mercado...

Guarda, Senhora, os meus segredos e — por favor
— não me dê de espera um assento quando
vier por aqui para enumerar-te a última pilhéria
das minhas vinte e quatro horas.
Tu deves estar sempre disponível
para balancar-me em teus braços;
poderá aparecer um indiscreto, ouvir-me e...
fazer com que eu enrubesça, ele não entenderá
que ao contar-Te os meus pecadinhos,
é o que estou lavando-me interiormente;
e fazendo um truque
no qual definitivamente eu saio bem-sucedido.

Senhora, os meus segredos entrego-os a Ti
para que os pagues com beijos.

(D. Paulo Evaristo Arns).

Dom Geraldo - um homem, um pastor

"Foi acima de tudo um grande amigo. Sempre sereno, prudente como mineiro, mas capaz de vislumbrar saídas para as situações mais intrincadas"

Dom Geraldo Fernandes Bijos, C. M. F., nasceu em Contagem, MG., em 2 de fevereiro de 1913.

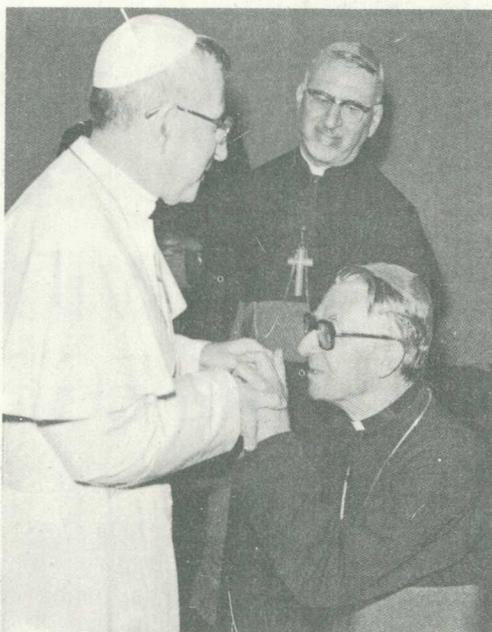
A sua primeira profissão religiosa a fez em Guarulhos, SP., aos 10 de fevereiro de 1929.

Em Roma, aos 25 de novembro 1936 foi ordenado sacerdote. Também em Roma doutorou-se em Direito Canônico e Civil e em Teologia Moral pela Universidade Lateranense.

Inaugurada a coluna "Consultório Popular" da Revista Ave Maria, em 1945 ficou encarregado da mesma durante 9 anos e 3 meses. Nessa época era professor e reitor do Teológico Claretiano de Curitiba. Depois, nomeado para o governo Provincial dos Padres Claretianos, em 1948 passa a ser o diretor da mesma revista.

No ano de 1955 é nomeado Reitor da Igreja Imaculado Cção de Maria em São Paulo. A sua sagração episcopal realizou-se neste mesmo santuário aos 13 de janeiro 1957, das 8h30 às 12h30, em solene cerimonia. Altos dignatários da Igreja, autoridades civis e fiéis assistiram ao ritual. Foi sagrante S. Excia. Revma. o então Núncio Apostólico no Brasil, D. Armando Lombardi, e os consagrantes D. Manuel da Silveira D'Elboux, arcebispo de Curitiba, e D. Francisco Prada, C. M. F., Bispo de Uruaçu, GO. Os seus padrinhos de sagração foram o Sr. José Vilac e Nunzio Malzoni. Como a diocese de Londrina foi criada em 1956, ficou sendo o seu 1º bispo.

No dia 9 de março 1958, D. Geraldo juntamente com Madre Leônia Milito, já falecida, fundou a Congregação religiosa das Missionárias de Santo Antônio Maria Claret, as Claretianas, que é mais uma faceta do universo claretiano que se dedica onde a causa do Evangelho chama e justifica uma doação. As "Claretianas" estão espalhadas nos 5 Continentes: Itália, França, Suíça, Alemanha,



João Paulo I recebendo D. Geraldo Fernandes, C.M.F., então Arcebispo de Londrina, PR.



Dom Geraldo Fernandes, logo após receber do Núncio Apóstolico o Báculo de Arcebispo de Londrina.

Costa de Marfim, Gabão, Austrália e Brasil. Hoje totalizam mais ou menos 500 Irmãs. Só no Brasil estão em 8 Estados e possuem 65 casas, sendo uma delas o Instituto Santa Rosália ou Pequena Casa da Divina Misericórdia, dedicada a menores do sexo feminino de 2 aos 18 anos, portadoras de debilidades nos graus educável e treinável, para coabitarem em regime de internato. Esta casa fica situada cerca de 25km. da capital de São Paulo, em Guarulhos. Hoje como Superiora Geral da Congregação está Madre Tarcísia Gravina.

No dia 21 de março de 1971 a diocese de Londrina, criada em 1956, foi elevada a sede de uma nova província eclesiástica que compreende as dioceses de Jacarezinho, Maringá, Apucarana, Campo Mourão, Paranavaí e a própria Londrina. O papa Paulo VI nomeou como 1º arcebispo da nova arquidiocese a D. Geraldo, que já era desde 1967 o pastor da diocese londrinense. As cerimônias

da instalação da nova arquidiocese realizaram-se na catedral em construção, com a participação maciça do clero e do povo do norte do Paraná.

D. Geraldo Fernandes muito contribuiu na Comissão de Juristas nas Assembléias Gerais da CNBB, sendo eleito em 1975 pela 14ª Assembléia Geral de Itaipó como Vice-Presidente da própria CNBB, cargo em que permaneceu até 1979. Nessa época foram reeleitos para Presidente D. Aloísio Lorscheider, arcebispo de Fortaleza, e para secretário D. José Ivo Lorscheider, bispo de Santa Maria, RS.

No dia 13 de setembro de 1978, D. Geraldo esteve presente na audiência pública em Roma, onde o papa João Paulo II falou a mais de 17.000 fiéis e relatou o que o papa recém-eleito colocou como 3 mensagens: 1ª) de fé, inseparável da esperança. 2ª) de alegria trazida a este mundo egoísta e desesperançado. 3ª) a de união. A necessidade de os homens

TESTAMENTO ESPIRITUAL

*Um testamento diferente;
espiritual, de um homem que
acreditou na palavra de Jesus e
por isso entregou sua vida pela
causa do Evangelho*

se entenderem com Deus. Ouvindo as palavras do Chefe da Igreja, D. Geraldo logo pensou em correr ao Líbano para lembrar, àqueles irmãos que se matavam, o preceito do amor.

Internado na Associação do Sanatório Sírio-Hospital do Coração em SP, no dia 24 de fevereiro de 1982 foi operado do coração e, estando na UTI, teve uma embolia cerebral que o manteve durante 33 dias em completa imobilidade e inconsciência, vindo a falecer às 2h55 do dia 29 de março de 1982, com 69 anos de idade.

Às 5h teve suas córneas retiradas como era seu desejo e logo aplicadas a 2 pessoas desconhecidas. Foi sepultado na bela catedral de Londrina, cuja construção foi encabeçada por ele, mas sem a mitra em sua cabeça, respeitando assim a sua vontade. Mais de 20.000 pessoas assistiram à missa na praça da catedral, presidida por D. Pedro Fedalto, arcebispo de Curitiba, e concelebrada por 22 arcebispos e bispos e cerca de 250 de sacerdotes.

Este ano estava comemorando seu jubileu de prata episcopal bem como da diocese de Londrina.

Pretendia para o ano de 1983 ir para a África como missionário, se assim seus superiores o permitissem, como coadjutor do padre claretiano que reside sozinho na Ilha do Príncipe, em S. Tomé.

Ainda D. Geraldo tomou parte na fundação do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano) aprovado por Pio XII em 2 de novembro de 1955; participou das Conferências de Medellín e Puebla; foi membro da Comissão Preparatória do Concílio Vaticano II.

Dedicou especial atenção à evangelização através da imprensa e, além do serviço já mencionado neste ramo, fundou, com D. Manoel Silveira D'Elboux e o Dr. Roaldo Koelher, a "Voz do Paraná". Participou também da fundação do "Clarim Mariano" e da "Vida Claretiana". É autor de vários livros e publicou artigos em mais de 30 revistas nacionais e estrangeiras.

Trabalhou na REB (Revista Eclesiástica Brasileira), na Revista "Sponsa Christi" (depois "Grande Sinal").

"O seu desaparecimento encerra o 1º ciclo da História da Igreja Católica no Norte Novo do Paraná".

Londrina, 25 de novembro de 1978. Muitas vezes tenho feito declarações de última vontade e depois rasgo por terem perdido a sua atualidade.

Professo, hoje, minha fé em Deus e em tudo que é de Deus! Professo a minha confiança em Deus através de Cristo, meu Salvador, e de Nossa Senhora, Mãe e refúgio dos pecadores! Amo a Igreja na pessoa de todos os meus irmãos, principalmente os mais pobres pelos quais eu sempre trabalhei nos arrabaldes de Curitiba e Londrina, de um modo especial. Amo a Igreja na pessoa dos sacerdotes, das religiosas, dos membros da hierarquia, principalmente daqueles que formam a CNBB pela qual sempre trabalhei com amor e muitos sofrimentos. Amo o Papa como a Cristo de quem ele é Vigário! Hoje, como no dia em que tomei posse da arquidiocese de Londrina (então diocese que naquele dia se erigia), só quero viver e morrer pelo meu povo. Quero morrer sem dívidas, sem dinheiro e sem pecado! Se Deus me chamar neste momento, creio que morreria sem pecado

grave. Morreria certamente sem nenhum dinheiro e nenhuma propriedade terrena de qualquer espécie. Não tenho nada, não deixo nada!

Se algumas pequenas importâncias forem encontradas em meu nome, por implicações jurídicas, saibam todos que não me pertencem, mas à Mitra Arquidiocesana de Londrina. Tudo quanto, durante estes 22 anos de permanência, recebi como ordenado ou donativo, eu doei e repito a doação à Mitra Arquidiocesana de Londrina.

A todos aqueles que eu magoei injustamente e a todos aos quais eu não servi como devia, peço perdão. A todos aos quais dei mau exemplo, peço igualmente perdão.

Sempre procurei unir Londrina, nunca dividir ou partir; peço a Deus pela união de todos!

Aos queridos sacerdotes, ao caro Bispo Auxiliar, a todos os colaboradores, principalmente às religiosas e a todo o povo Santo de Deus, eu prometo passar o meu céu, rezando por eles.

À minha querida Congregação das Irmãs Claretianas eu quero dizer que a morte

nos aproxima mais ainda. Desde o céu eu contemplarei o seu trabalho, oração e dedicação aos pobres. Que todas sejam uma! Não faço testamento porque nunca tive nada, não tenho nada e nada quero, para mim. Para pagar débitos em Banco que sempre tive, deve estar chegando uma ajuda de "Adveniat" que eu consegui em recente viagem à Alemanha. Essa importância, a receber brevemente, será suficiente para pagar outros pequenos compromissos. Às pessoas que sempre me serviram com dedicação, a minha ação de graças perene. À querida Congregação Claretiana que eu sempre amei e procurei prestigiar, as minhas despedidas. Faço este agradecimento pelo Padre Geral, quando estou para completar os 50 anos de vida religiosa, daqui a pouco mais de dois meses. Se Deus, na sua infinita misericórdia, me der vida e saúde por mais tempo, espero poder ir trabalhar na África, no começo do ano próximo, como missionário. Penso até em ser coadjutor do padre claretiano que reside solitário, na Ilha do Príncipe, em São Tomé. Espero, para isso, só a última palavra dos meus Superiores.

Eu acredito que este mundo pode ser e ainda será muito feliz. Isso depende só de nós!

Adeus! Até o céu!

MAIO - MÊS DE MARIA



Oh! Vinde e vamos todos, com flores à porfia. Com flores a Maria que é nossa terna Mãe!

Das gigantescas cidades à mais humilde e pequenina vila, entre montanhas de flores, suavidade de hinos e fragrância de incenso, celebram-se honrosas e merecidas homenagens à *Rainha do Céu, a Maria Santíssima!*

Ó, vinde e vamos todos, com flores a Maria: eis um enternecedor convite que se faz todos os anos aos católicos do mundo inteiro no mês de maio, conhecido geralmente por *mês de Maria*. Antigamente era belo e enternecedor assistir, ao entardecer, ao anoitecer, ao movimento preparatório da simpática festa! As jovens "filhas de Maria", em animados grupos, dirigiam-se à igreja ou à capela mais próxima com a alma cheia de santo entusiasmo, com o coração a repousar em puríssima alegria.

Era o seu mês, o *mês das Filhas de Maria!*

Que maravilhosa poesia encerrava esta consagração do *mês de maio a Maria*. A apoteose final era no dia 31 com a coroação de *Maria*, aos pés do altar, por um bando de crianças vestidas de branco, para homenagear aquela que um dia se declarou: "Eu sou a *Imaculada Conceição!*"

A idéia de comemorar este *mês de maio*, a idéia de consagrá-lo a *Nossa Senhora* partiu de *São Filipe Nery* (26 de maio). Foi ele um grande apóstolo da juventude. *São Filipe* queria esta festa muito alegre e muito pura. *Maio* é, na Europa, verda-

deiramente, poético e sedutor, principalmente na terra de *S. Filipe (Itália)*. A natureza, por lá, nos meses de inverno parece adormecida, parece aprisionada, e então nesse mês sente o reviver da mocidade; os jardins, os campos subitamente cobrem-se de flores vistosas que, ao desabrocharem, perfumam dos mais diversificados e inebriantes aromas as campinas, as estradas, os campos e as cidades: as aves em revoada ou nos galhos e ramadas das árvores entoam seus melodiosos cantos; as águas dos córregos e regatos correm mansamente em seus leitos e os homens acompanham em seu trabalho esse renascer da natureza em festa, com trovas populares.

O paganismo, repleto de sensualidade, consagrou outrora esta poética quadra do ano a uma divindade que, em taça coberta de flores, dava veneno aos incautos moços e inexperientes donzelas; o cristianismo, porém, religião de pureza, consagrou-o à *Rainha das Virgens, à Mãe de Deus! Pio VII* enriqueceu com muitas graças esta idéia maravilhosa de *São Filipe Nery*, até então praticada quase que exclusivamente nas igrejas de sua Ordem (*a do Oratório*) e hoje, inclusive em terras brasileiras, é praticada em catedrais, basílicas, santuários, igrejas, capelas e até oratórios particulares e domésticos; praticamente, não há igreja alguma que não pratique tal devoção e que não faça a *Maria Santíssima* a sua devo-

ção particular. Flores, música, discursos, sermões, tudo neste ditoso mês serve para homenagear, para honrar, para tributar a *Maria* as mais merecidas homenagens. Aliás, foi este o principal objetivo de *São Filipe Nery*, divinamente predestinado para estabelecer a devoção do *mês de maio!* Esse grande devoto de *Maria* chamava a si a juventude, esperança da Igreja e da família. Ele a atraía com palavras calorosas e ganhava seus corações. Segundo reza a tradição, um dia apareceu-lhe, circundada de luz e cortejada de anjos, a *Mãe Celestial*, que ele tanto honrava e dignificava, e com voz encantadora ordenou-lhe que propagasse, que ensinasse à juventude como santificar o *mês de maio*, mês das flores, com piedosos exercícios.

Com isso, *São Filipe* incendiou-se de amor a *Maria* e com conselhos salutares lhes prescrevia como honrar todos os dias do *mês de maio a Virgem Maria*. Marcava-lhes diversos atos de devoção, tais como assistir ao *santo sacrifício da missa*, diariamente, como base imprescindível da verdadeira piedade; e que diante de uma imagem de *Maria* celebrassem suas grandezas e com cânticos fervorosos e a recitação do terço e da ladainha prestassem seu culto a tão sublime *Mãe de Deus e Mãe nossa*.

Também lhes recomendava, com muita freqüência, a fuga às ocasiões de pecado, às tentações; aconselhava-os à freqüência dos sacramentos e à imitação das virtudes de *Maria*. Assim com todo esse imenso fervor incutia-lhes a pureza da alma para agradar com suas devoções à *Santíssima Virgem*. Não basta agradar com orações e louvores que se lhe fazem com os lábios, se a alma continua manchada com o pecado. Com essa suave e eficaz devoção o glorioso santo atraiu para *Deus*, por intermédio de *Maria*, centenas e centenas de jovens, preservando-os da perversidade humana e da corrupção de costumes; santificou-os com a recepção dos sacramentos e com a prática das orações diárias. Mas este mês não é para louvar e admirar a pompa dos altares, a grandiosidade dos festejos

e comemorações, a estética da ornamentação, a suavidade dos cânticos e a beleza no final do mês, da coroação. Tudo isso merece *Maria*, porque ela é a *Senhora*, a *Mãe da Igreja*, a *Mater amabilis*! Mas este mês foi especialmente consagrado para honrar a *Maria*. a *Mãe de Deus*, e imitar as suas virtudes!

É neste mês, principalmente, que as almas virtuosas deverão renovar seus propósitos de mudança de vida, de melhoria de costumes, de honrar mais e melhor a *Maria* - *ad Jesum per Mariam* — com sua dedicação e sacrifício, com sua pureza e caridade, com sua paciência e humildade.

É neste mês que os sacerdotes deverão, olhando para *Maria*, envidar seus esforços para imitarem o zelo de *Maria* pela conversão dos pecadores.

É neste mês que religiosos e religiosas deverão esforçar-se para, com orações contínuas e mortificações, continuar a pautar suas vidas na imitação e cópia de seus atos e virtudes, pelos atos e virtudes de *Maria*. Só assim poderão cumprir seus invioláveis e sagrados compromissos com alegria celeste e perseverança perene e total.

Maio! Mês de poesia, cheio de encantos! Elo que nos prende nos atrativos que emanam dum nome santo que, em suaves acordes, vibram em nossas almas devotas da *Virgem Santíssima*.

Maria, enternecida em seu coração, ouve os nossos louvores, recebe as nossas homenagens, aceita nossas oferendas e escuta como *Mãe* carinhosa as nossas preces e as encaminha ao seu *divino Filho*; e nós, como filhos obedientes, devemos apresentar os nossos corações, meditar seus exemplos, imitar as suas virtudes e trazer sempre no coração sua memória para animar-nos à confiança e à verdadeira piedade. Nosso coração, por todo este mês, há de latejar em suspiros amorosos a tão terna *Mãe*, nossa boca deve exprimir nossos sentimentos filiais e toda nossa alma estremecer na ternura e no afeto a tão extremada *Mãe!*

Celebremos todos, católicos brasileiros, este mês e a soberana *Senhora* nos recompensará com suas bênçãos; mas celebremos o mês inteiro com a piedade com que foi inspirado e que seja uma festa permanente, a *festa de Maria!*

Pe. Isidoro De Nadai

Perfis Maternos

Nossas homenagens às mães não são suficientemente expressivas para dizer quanto as amamos, mas brotam do coração.

Sonhei em traçar os perfis das mães, tão nítidos e inconfundíveis, como eu os captara na multidão. Mas vejo, desapontado, como eles se esbatem e se empobrecem, na medida em que os tento descrever.

Mesmo assim, ousou pedir às queridas mães que não recusem a homenagem que, por ser pobre, não deixa de brotar do coração.

Maria! Mãe de Jesus. Mãe de todas as

mães. A beleza inefável de seu rosto envolve-me de tal maneira em seu mistério, que não me resta outra opção senão a do silêncio reverente e repleto de paz.

Ouso apenas balbuciar-lhe o nome e suplicar-lhe, confiante: Mãe admirável, rogai pelas nossas queridas mães!

Minha mãe. Tão mansa, tão simples, tão desambiciosa, outra coisa não ambicionava

senão o Reino dos Céus! O Senhor certamente lho terá concedido.

Peço-lhe, e a outras muitas mães, tão piedosas quanto ela, e que também se foram para junto do Pai, intercedam pelas mães que, convosco, ainda peregrinam.

A mãe aflita. Vejo-a na tentativa desesperada de prolongar inutilmente os gestos de carinho, que se esvaem e se frustram de encontro ao vazio, deixado pelo filho que se foi. E me dói profundamente o coração!

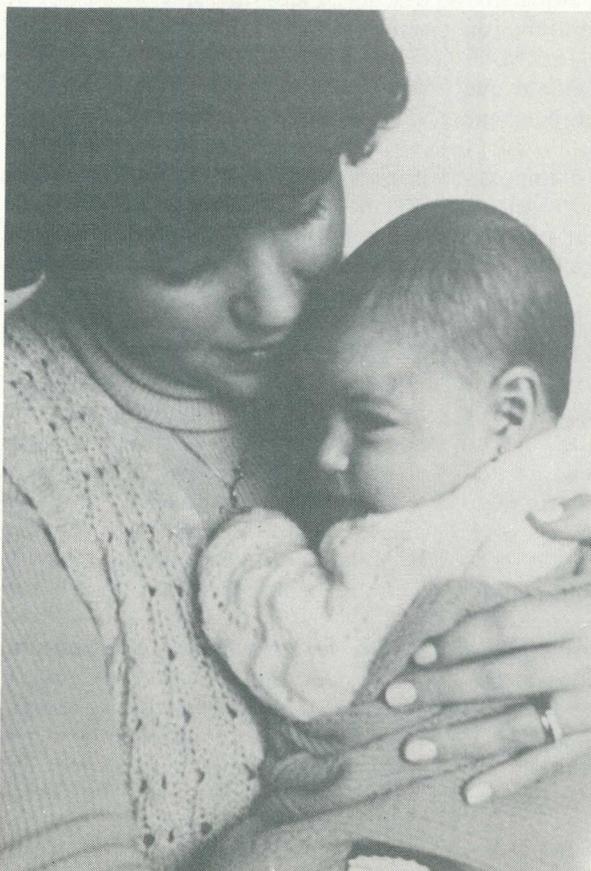
Multipliquei para ela, Senhor, as vossas carícias de Pai.

A feliz e jovem mãe. Extasiado, contemplo a lhe brincar nos lábios o sorriso, que se confunde com o sorriso do pequenino ser que, por primeiro, habitou o templo de suas entranhas.

Ao Senhor eu peço que não permita se apague, jamais nem um, nem o outro.

Simplemente mãe. Mães, antes de mais nada, carregando consigo muito do mistério criador de Deus! Mães que misturam lágrimas e sorrisos com os sorrisos e as lágrimas de seus filhos. Mães que hoje se encantam com os seus carinhos e que, amanhã, machucam-se com suas atitudes extemporâneas de falsa independência e de aparente despreço.

Para todas elas, a nossa prece mais fervorosa e a certeza de que as lágrimas secarão e que os sorrisos se tornarão perpétuos.



SER MÃE

Mãe é aquela que, embora presente no cotidiano do filho, lhe dá condições de se tornar adulto e livre.



Querida Lucy Mary: Li com emoção a sua carta que me conta o seu maravilhoso segredo, da sementinha para o milagre da vida esperada para breve. Você demonstra ser mulher de grande coragem e uma boa filha de Deus, reconhecendo a importância da maternidade.

A criança não precisa apenas dos cuidados materiais, que qualquer babá poderia resolver. O menininho (ou menininha) precisa muito da MÃE PRESENÇA, aquela que sente o que ele está sentindo e é no seu colo que busca segurança e calor.

O que você me pede é impossível. Ninguém pode dar "receitas" para educar uma criança feita de carne e osso e... alma com tendências muito marcantes. Essas tendências temos que descobrir e burilar, cooperando com o trabalho de Deus.

Você crê em Deus? Já pensou que seu filho precisa acreditar em Deus, ter fé? A semente de fé que você irá colocar no coraçãozinho dele irá ampará-lo na hora difícil do frente-a-frente com a vida.

Ajudar os filhos, quando realmente precisarem, é justo e válido. Interferir em suas vidas, quando adultos, pode ser motivo de graves desavenças e o consequente afastamento. Não é ingratidão. É defesa da própria liberdade.

O ciúme começa seu trabalho ne-

fasto e destruidor, no momento em que a felicidade dos filhos não depende mais da mãe. É preciso compreender e substituir o ciúme, os olhares reticentes, os suspiros magoados por uma alegria franca, confiante e compartilhada dia a dia com eles.

O amor de mãe não cobra retribuição, é do tipo que compreende sem explicações, perdoa todos os dias, cala sem ressentimento. Espera que um dia eles compreendam e dêem valor a tudo que receberam.

Não queira ser a mãe que dá presente, mas a Mãe que é Presente. Mesmo que os afazeres fora de casa sejam justos e necessários, não se esqueça: seus filhos têm mais direito de ter você junto a eles. O trabalho pode lhe tirar todo o dia de casa, se for indispensável para o sustento da família, mas, pelo menos, que os filhos sintam que há momentos em que você é totalmente deles e que eles serão sempre o seu maior afeto e a mais séria preocupação. Por coisa alguma renuncie à atenção dada ao seu filho para que no íntimo do coração ele aceite e justifique o seu trabalho.

Preste atenção à sua atitude ao repreender um filho. Não se deixe levar pela irritação, pela raiva, mesmo que você esteja coberta de razão. Se forem pequeninos, não grite com eles.

De pé, de dedo em riste, você vai lhes parecer um gigante aterrador e ficarão assustados, cheios de medo. Experimente se abaixar, ficando na altura deles; sua voz será mais calma, sua irritação menos forte. Talvez sua mão esqueça a palmada para pousar sobre a cabecinha irrequieta e transmitir o perdão.

Educar é sinônimo de abnegação, sacrifício, heroísmo. Não discuta até o extremo de palavras irreparáveis, que criem muros de silêncio entre você e seu filho. Saiba transpor a barreira mesmo à custa de alguma humildade. Volte atrás com amor: "Meu filho, você tinha razão..." Renuncie o diálogo, aceitando mesmo uma sugestão ou conselho do filho.

Acredite no poder da bondade, até que tome conta da sua vida.

Aquela bondade que não vê porque não quer ver; que não fala porque não quer falar; que, sendo inteligente, aparenta não entender; enfim, uma bondade que sabe sorrir para que outros aprendam a sorrir...

Educar é trabalhar a dois: o filho precisa compreender para aceitar e colaborar. Numa repreensão ao filho, as qualidades positivas devem ser mencionadas, criando um ambiente agradável de diálogo com os pais, tem mais amor e respeito por eles, e **PISA MAIS FIRME NO CAMINHO DA VIDA!**

A boa alimentação

MINHA AMIGA: — Estamos fazendo modificações na página. Achamos que seria oportuno falar de nutrição, a difícil arte de bem alimentar a família nesta época de preços altos. Como já disse alguém: "O pobre pode comer melhor, se estiver bem informado". Você concorda com isso? Vou tentar passar as informações que tenho obtido (desde o meu curso nos Estados Unidos) a respeito. São publicadas em capítulos continuados de uma revista para outra.

Venho pedir a você, que é nossa leitora, dona-de-casa e nossa amiga, que nos envie sugestões e também a opinião sobre a nova idéia. **A NUTRIÇÃO:** — Nutrição é a ciência que estuda os alimentos e seu aproveitamento pelo organismo. O alimento é toda substância que, introduzida no organismo, é transformada pela digestão, contribui para a manutenção da vida e conservação da saúde.

Há pessoas que comem unicamente pelo paladar ou pelo hábito. Não cogitando se estão se alimentando bem ou não. A finalidade desta seção de nutrição é partilhar com vocês, donas-de-casa, maneiras simples de preparar alimentos, chamando a atenção para os valores nutritivos, sem entrar em muitos detalhes técnicos que seriam longos e desnecessários. É mais fácil dar porções que saem da

panela para os pratos, num cálculo aproximado.

Os alimentos são classificados, de acordo com a sua função no organismo e sua composição química, em: *hidrato de carbono; gordura; proteínas; sais minerais e vitaminas.*

Os hidratos de carbono e as gorduras são nutrientes essencialmente energéticos, enquanto as proteínas desempenham função plástica, isto é, fornecem elementos para manter a estrutura do corpo.

O importante trabalho para regular as diversas reações, que constantemente se verificam no organismo, cabe, principalmente, às vitaminas e aos sais minerais, que funcionam como "policiais de tráfego". A quantidade de nutrientes necessários à vida já foi calculada com bastante precisão, como veremos a seguir.

Pode-se dizer em linhas gerais que, quando uma pessoa ingere quantidades de alimentos energéticos (hidratos de carbono e gordura) maiores do que o exigido pelo organismo, este armazena as sobras, e a pessoa engorda. Se, pelo contrário, recebe-as em quantidade insuficiente à exigida, o organismo passa a utilizar as suas reservas para compensar a deficiência, e a pessoa emagrece.

O alimento é a nossa única fonte natural de energia, e gastamos de diversas maneiras. Não só nas múltiplas atividades diárias, mas também ape-

nas para viver. Mesmo sem fazer nada, para as funções involuntárias do corpo, como os movimentos de coração e circulação, a respiração, a digestão, e muitos outros fenômenos que continuamente se processam, sem a interferência da vontade.

Este tipo de gasto de energia é chamado *Gasto basal*, e a sua intensidade é chamada *Metabolismo basal*. Toda a base da ciência da nutrição se apóia neste fato.

Há ainda a diferença de idade e dos diversos tipos de trabalho. Uma criança gasta proporcionalmente muito mais energia que um adulto para atender ao seu crescimento e incessante movimentação. Já o trabalhador braçal (carregador, trabalhador de enchada, etc.) gasta muito mais energia do que um funcionário de escritório.

A gestante precisa de mais alimentos plásticos (proteínas e sais minerais) do que a mulher que não está gerando uma criança.

A pessoa idosa com vida sedentária tem menos despesa energética, necessita menos alimentos. Além disso, ainda durante o verão gasta-se menos energia e nossa digestão é mais lenta. Os alimentos de digestão demorada são as frituras, molhos gordurosos, ovo frito, feijoada, etc. E os mais leves e de fácil digestão são as saladas, frutas, gelatinas, carnes magras, peixes, ovos

quentes ou cozidos, arroz, legumes, etc.

No inverno uma ração mais gordurosa é indicada principalmente no frio intenso; vai bem chocolate quente, feijoada, tortas, molhos, frituras, etc.

Receita especial

BANANA ROSADA

4 bananas d'água

1 xícara de suco de laranja

2 colheres de açúcar

2 colheres de xarope de groselha

1/2 colherinha de

baunilha

leite ou água mineral

Bata as bananas no liquidificador, junte com o suco de laranja. Junte açúcar, groselha e baunilha: Leve a gelar. No momento de servir, divida em 4 ou 5 copos e acabe de encher com leite gelado ou água. **NOTA:** — Use leite para a primeira refeição matinal e água mineral para durante o dia.

Quiché Loraine

1/2 receita de Massa de Mil Utilidades

3 ovos

1 colher de farinha de trigo

1 xícara de queijo de Minas duro ralado

1 colher de permêsão ralado

1 xícara de leite

1 colher de manteiga

1 xícara de presunto (200g)

É uma deliciosa torta que contém massa, carne, ovos e queijo, faltando apenas frutas e legumes

para uma refeição completa.

Forre um pirex raso com a Massa de Mil Utilidades. Coloque por cima o presunto. Bata os ovos ligeiramente, misture 1 colher de farinha de trigo, 1 xícara de queijo de Minas ralado e 1 colher de parmesão. Junte 1 xícara de leite e 1 colher de manteiga derretida.

Despeje sobre o presunto. Leve ao forno quente cerca de 30 minutos. Sirva quase frio.

NOTA: Pode substituir o presunto por camarão ou frango desfiado.

Massa de mil utilidades

É uma receita fácil e valiosa, que vale a pena experimentar. Pode ser feita em poucos minutos e serve para uma grande variedade de pratos doces e salgados.

- 3 xícaras de farinha
- 2 colheres de fermento em pó
- 1 colherinha de sal
- 1 colherinha de açúcar
- 6 colheres de óleo vegetal
- 12 colheres de leite (ou um pouco mais, se ficar dura)
- 1 gema de ovo.

Peneire todos os ingredientes secos três vezes para que fiquem completamente misturados (isto é importante). Junte o óleo e esfarele com a ponta dos dedos até ficar uma farofa úmida por igual.

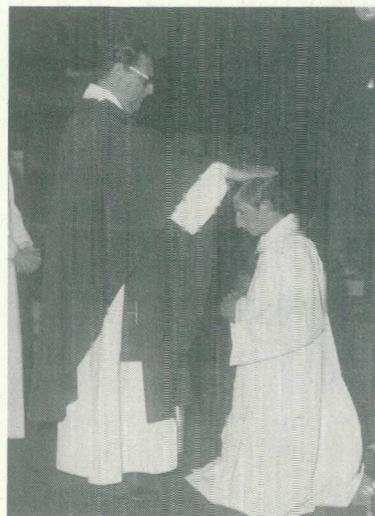
Dissolva a gema no leite e despeje aos poucos sobre a farinha, mexendo com um garfo. Deve ficar como uma esponja. Não amasse com as mãos e trabalhe o mais rápido possível. Forno quente, cerca de 20 minutos.

Poderá fazer com antecedência e guardar na geladeira, para servir com pãezinhos quentes assados na hora, no dia seguinte.

Roberto Negrelli

AUMENTOU A FAMÍLIA... QUE JÁ ERA NUMEROSA

*Um homem, tirado do meio dos homens,
para ser entre os homens um
sinal da justiça e da misericórdia de Deus.*



Os missionários claretianos do Brasil desejam parabenizar a cidade paulista de Araçatuba, a terra do boi gordo, por haver oferecido, mais uma vez, um filho seu à Congregação Cordimariana. É o sacerdote Luís Carlos Gabas, ordenado aos 12 de dezembro próximo passado em sua terra natal e que agora se torna o novo Animador Vocacional na Província Claretiana do sul. A mesma dedicação e atenção que o Pe. Gabas recebeu dos religiosos cordimarianos nestes seus 11 anos de formação religiosa e sacerdotal estará aplicando na descoberta e aprimoramento de novas vocações por este Brasil afora. Ele enriqueceu as fileiras sacerdotais e é o responsável por enriquecê-las ainda mais.

Por detrás daquela alegria que se presenciou na ordenação sacerdotal do Pe. Gabas fica um reconhecimento todo especial ao trabalho vocacional que já há anos vem sendo realizado pela comunidade parquial do Imaculado Coração de Maria, no bairro araçatubense de Vila Paraíso. Simplesmente maravilhoso! E o povo faz questão de trabalhar todo o tempo nos preparativos para as ordenações claretianas que ali acontecem. Já foram quatro... e promete-se mais.

Dona Júlia Trevisan e seu José transbordavam de felicidade ao verem a imposição de mãos que transmitiam ao Luís Carlos a magnificência do poder sacerdo-

tal. O bispo de Lins, Dom Luís Colussi, sacerdotes e um povo de muita fé foram os protagonistas dessa festa espiritual, realizada ao ar livre e sob um belo luar.

Que Deus e o Coração de Maria continuem abençoando a nossa juventude brasileira que cada vez mais se inclina para as pegadas de Jesus Cristo evangelizador. Acima de tudo, que a Paróquia do Coração de Maria de Araçatuba, SP, assim como tantas outras, seja um alerta geral e um incentivo: uma comunidade é responsável pelos seus pastores. E muito responsável!

Num ambiente de festa, muitas vezes, certos fatos tristes surgem sorrateiramente e nos abalam. Um mês após a ordenação de seu filho, o Sr. José falece. Um momento de fé e esperança em Deus para uma família que experimenta concretamente a realidade da rosa e seus espinhos. Descanse em paz, Sr. José Gabas. Interceda por nós e por seu filho padre.



PROBLEMAS DE BEBIDA

Um estudo sério, uma pesquisa perseverante e uma prática consciente nos tratamentos do alcoolismo.

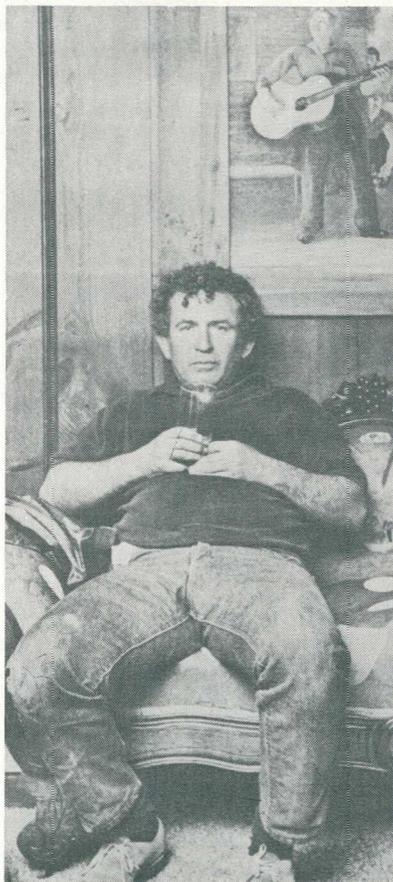
A pedido de muitos leitores, estamos reiniciando uma série de artigos sobre um flagelo que estimamos afetar uma em cada três famílias brasileiras, independentemente de sua faixa social: o alcoolismo.

Para abordar o assunto, trazemos de volta às páginas da AVE MARIA o Dr. Donald M. Lazo, sociólogo e engenheiro industrial. Embora não seja médico, o Dr. Lazo, um norte-americano radicado no Brasil há 18 anos, tem dedicado os últimos 17 anos de sua vida — desde o dia, em março de 1965, em que se conscientizou de que ele mesmo era alcoólatra e parou de beber — ao estudo intensivo do alcoolismo.

Ele e sua esposa Sônia fizeram cursos e estágios em clínicas especializadas em alcoolismo na Argentina, Colômbia, Costa Rica e nos Estados Unidos. Assistiram, em oito países diferentes, a centenas de reuniões de associações de ajuda mútua, com (inclusive) as que existem no Brasil: a Associação Antialcoólica do Estado de São Paulo, Alcoólicos Anônimos, o Instituto Fraternal de Laborterapia, Neuróticos Anônimos, Al-Anon, Alateen, ARA (Ambulatório de Recuperação de Alcoólatras), o Centro de Combate ao Alcoolismo da Polícia Militar e outros.

Durante muitos anos, recolheram alcoólatras em sua casa, cuidando deles até que estivessem em condições de voltar a trabalhar e dirigir suas próprias vidas. Para ambos foi a mais gratificante experiência de sua vida.

Alguns anos atrás, surgiu a oportunidade de realizar um antigo sonho e colocar em prática o que havia aprendido. O sonho: juntar os mais modernos conhecimentos científicos da Medicina aos princípios espirituais empregados pela Irmandade de Alcoólicos Anônimos (os famosos Doze Passos), num tratamento integral do alcoólatra. Esta combinação, quando seguida pela integração do paciente a uma das organizações de ajuda mú-



tua, está levando a índices de recuperação impressionantes nos Estados Unidos — muito superiores aos índices obtidos por clínicas de tratamento ou entidades como Alcoólicos Anônimos, quando atuam independentemente.

Convertendo a chácara em que moravam num ambiente familiar onde podem hospedar até 15 pessoas, convidaram um médico, um religioso e uma alcoólatra recuperado a embarcar com eles na aventura de criar o primeiro centro particular de tratamento residencial no Brasil, dedicado exclusivamente à recuperação de alcoólatras. O sistema de tratamento usado, que implica numa estada de duas semanas, é copiado dos que vêm florescendo nos Estados Unidos nos últimos anos.

“Há vários aspectos que distinguem o tratamento na Chácara Rein-

dal (a sigla Reindal significa Recuperação Integral do Doente Alcoólatra) daqueles a que a maioria dos alcoólatras está acostumada no Brasil”, explica o Dr. Lazo. “Todos são consequência da maneira diferente com que encaramos a doença do alcoolismo.

“No Brasil, com algumas felizes exceções, o alcoolismo ainda é tido, de um modo geral, como sintoma de problemas psíquicos profundos e, portanto, tratado em clínicas psiquiátricas. Nos Estados Unidos, porém, o alcoolismo está sendo encarado cada vez mais como uma doença em si, de raízes orgânicas e não psíquicas. Este é o conceito que adotamos na Chácara. Assim sendo, não misturamos os nossos pacientes com doentes mentais, pois estes últimos devem ser tratados em clínicas psiquiátricas, e alcoólatras em centros de tratamento especializados em alcoolismo, como é o caso da Chácara Reindal.

“Há outras diferenças. Por exemplo, por considerar o alcoolismo uma dependência de uma droga psicotrópica, nós procuramos evitar o uso de calmantes e tranquilizantes, que também são psicotrópicos. Na fase aguda da desintoxicação, os tranquilizantes são freqüentemente necessários — o menor de dois males, pois eles evitam as convulsões e o perigoso estado de “delirium tremens”. Porém, na fase do tratamento propriamente dito, eles são contraproducentes, podendo criar uma dependência do uísque”.

Em setembro do ano passado, o Dr. Lazo — que, além de ter publicado artigos em várias revistas, já traduziu dois livros e uma dezena de folhetos sobre o alcoolismo para a língua portuguesa — foi convidado pelo Ministério da Saúde, junto com outros peritos em alcoolismo, para participar de um encontro em Brasília, a fim de desenvolver medidas de combate aos problemas causados pelo abuso do álcool no Brasil.

aviso aos assinantes

O nosso representante, Sr. João Ferreira de Menezes, brevemente estará visitando os assinantes das seguintes cidades paulistas: Itapetininga, Capão Bonito, Itapeva, Itaberá, Jundiá, Louveira, Vinhedo e Valinhos.

Os irmãos Afonso De Marco e Diomar Ignácio de Aguiar também estarão brevemente visitando os nossos assinantes do Rio Grande do Sul

assinantes benfeitores

Domingos Rodrigues, de São Paulo. Odalgiro Ghiodelli; Gilda Maria Silva, de S. Paulo, e Flora de Boni de São Paulo.

assinantes em festa

Parabéns ao casal: **Francisco Lagreca e Cleufe Lagreca** pelos 32 anos de convivência conjugal, completados em 11/02/1982. Em Viçosa, MG., o professor **Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho** comemorou no dia 02/12/81, precedidas do tríduo vocacional no Santuário de Santa Rita de Cássia, as suas bodas de prata sacerdotal. Parabéns a este ministro de Cristo e que seu exemplo seja seguido por muitos jovens. Em Ribeirão Preto, SP., no dia 10/04/1982 **Eduardo José Fávero** completou 15 anos. Parabéns! Em Vitória, ES., **Agostinho e Franceline Nascimento** comemoraram as suas bodas de prata no dia 04/12/1981. Felicidades à ambos.

na paz do senhor

Em Niterói, R.J., **Adem Guerrante** aos

23/04/80. Em São Paulo, SP., **Izabel Eprecht** aos 17/02/82. Em Anápolis, Goiás, **Vicente Cassimiro Mariano** aos 27/11/1981 assinante da revista AM há mais de 50 anos. Em Amparo, SP., **Barbarina Beneduzi Altomani** aos 25/02/82. **Jorge Valchuilionis** aos 01/08/81. Em Alfenas, MG., **Maria Conceição Carvalho** aos 10/07/81. Em Alfenas, MG., **Aurélio Sebastião de Souza** aos 14/04/81. Em Machado, MG., **Paulina Rigotti de Castro** aos 18/04/81. Em Curitiba, PR., **Joaquim Coltro** aos 12/03/82. Em Taiúva, SP., **Ernesta Bolsonalo Clapis** aos 16/01/82. Em São Paulo, SP., **Tereza Ramalho Dias de Oliveira** aos 53 anos de idade e deixou-nos uma lição de vida: "Deus foi muito bom para mim, porque me deu bastante tempo para eu me preparar". Em Juiz de Fora, MG, **Maria Romualdo da Silva**, aos 9 de março de 1982.

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquínis
Tangas
Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCiantES E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGÉ COMERCIAL LTDA.

Rua Silva Teles, 540 - Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 - São Paulo - SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End.
Cidade
Estado CEP

De Millus - Hering - Apolo - Zorba - Arsati - Tri-Fil - Presidente - Del Rio



REINDAL

ESPECIALIZADA EM TRATAMENTO DE ALCOOLISMO

Seguindo os métodos mais avançados dos EUA, em 2 semanas a nossa equipe restabelece a saúde física e emocional do alcoólatra através de cuidados médicos, palestras educacionais, filmes e terapia.

Fone: 520-9514
Cx. Postal 20896
São Paulo, SP

Bancos, altares e móveis para igrejas.

Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade. não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

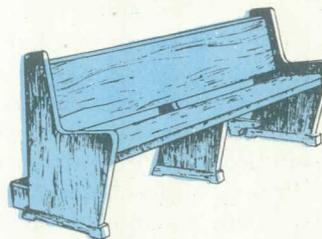
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



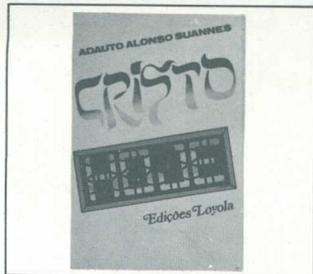
Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

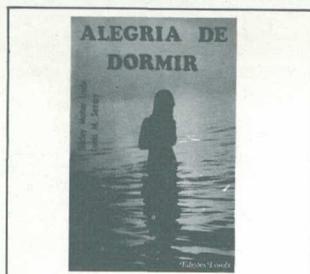
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR

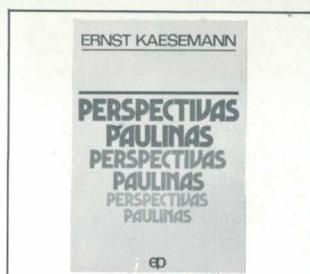
livros recebidos



CRISTO HOJE — Adauto Alonso S. Suanes — Edições Loyola — 124 págs. Como o próprio título sugere, o livro possui reflexões várias baseadas em citações evangélicas num linguajar poético, mas de realidades cristãs hoje. Cada capítulo é anunciado por uma citação evangélica. O autor termina o livro com a seguinte petição: Que Deus, que nos questiona e instiga, nos dê as graças necessárias para que nos disponhamos a sermos os artífices desse novo tempo. Devemos ler a presente obra mais de uma vez para penetrar a profundidade das colocações e fazê-las atuantes em nossa vida.



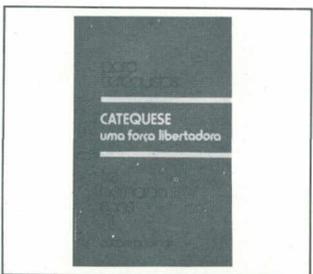
ALEGRIA DE DORMIR: MISTÉRIO DO SONO E REMÉDIOS PARA OS QUE SOFREM DE INSÔNIA — Shirley Motter Linde e Louis M. Savary — Edições Loyola — 148 págs. Obra dividida em duas partes: a primeira teórica e a segunda, prática. A parte teórica trata: a) viagem do sono; b) linguagens dos sonhos; c) uso e mau uso do período de sono; d) remédios para os que sofrem de insônia e outros problemas de sono. A segunda parte ensina técnicas para bem dormir e encarar o real valor dos sonhos. Com o estudo do sono tivemos uma contribuição para uma nova dimensão, na autoconsciência do indivíduo e trouxe uma nova luz ao tipo de criatura que o homem é.



PERSPECTIVAS PAULINAS — Ernst Käsemann — Edições Paulinas — 181 págs. Como se acha escrito pelo próprio autor, este livro não é um esboço de teologia paulina, mas uma tentativa de reunir, com método novo e de um ponto de vista diferente, alguns de seus aspectos mais importantes. Käsemann sustenta que o Apóstolo Paulo expõe uma antropologia acabada, a qual, estranhamente, foi mitigada ou mesmo abandonada já pelos discípulos. Por ter trabalhado 15 anos entre os mineiros do Ruhr, o autor não consegue mais tratar a teologia separada da história e criou o hábito de estabelecer firmemente os dados filológicos e históricos do texto bíblico, antes de procurar o sentido teológico.



FONTES DA MORAL NA IGREJA — Hubert Lepargneur — Coleção Cadernos de teologia e pastoral /10 — Editora Vozes — 89 págs. As leis morais hoje em dia são muito discutidas... O autor dá um novo enfoque a respeito da moral católica, o que favorece aos teólogos, moralistas, sacerdotes idéias para reflexões, levando em consideração as vivências cristãs e as fontes que sempre nortearam a moral. A temática tratada no livro é designada pelos termos do subtítulo que podem ser verificados na seguinte interrogação: qual é o papel da Igreja, dos teólogos e da prática popular na elaboração da norma moral? A obra é recomendada pela fama do próprio autor.



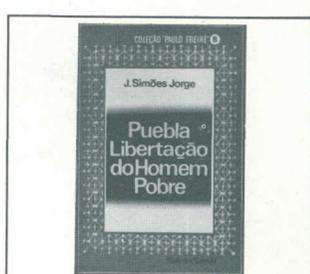
CATEQUESE, UMA FORÇA LIBERTADORA — Frei Bernardo Cansi, ofmcap. — Edições Paulinas — 128 págs. Temos, neste livro, o significado do termo Páscoa hoje em dia. É apresentado de maneira fácil, fazendo reflexão também sobre a vivência do povo hebreu no Egito. "A libertação do povo é um acontecimento pascal, uma tomada de consciência da escravidão da morte, da opressão como impulso para a liberdade e a vida. A partir da terceira parte, terceiro capítulo, aparecem questões para debates e, na parte final, como apêndice, uma orientação para a preparação de crianças, numa semana, para a Páscoa. A catequista é alguém que realiza continuamente a Páscoa e anuncia a Libertação do Povo.



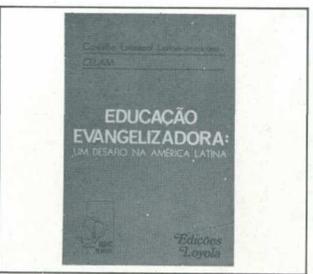
DIAS DE GRATUIDADE: ORAÇÕES AO AMOR GRATUITO DE DEUS — Padre Paulo Lisbôa, S. J. — Edições Loyola — 186 págs. Oito temas em seqüência para serem refletidos ou em dias de retiro ou na vida cotidiana na hora forte da oração. Cada tema possui os seguintes passos estabelecidos pelo autor: 1) um olhar panorâmico sobre o dia; 2) ambientação; 3) indicações sobre a oração; 4) sugestões de textos da Sagrada Escritura; 5) resumo do dia com síntese esquemática. O livro será um grande instrumental onde a matéria para a oração, e que envolve o tema da gratuidade, vai sendo lançada para ser captada e interiorizada individualmente.



AS CELEBRAÇÕES DA EUCHARISTIA — Coleção Iniciação à Teologia — segunda série — Irmã Isabel Fontes Leal Ferreira, tradutora — Edições Paulinas — 76 págs. O assunto abordado é a Eucaristia como o próprio título indica. Por ser de suma importância, o assunto foi dividido em dois volumes, sendo que neste primeiro volume são desenvolvidas duas partes do estudo: 1) unidade das celebrações eucarísticas e de seus significados eclesiais; 2) um dossiê de indicações de trabalho para as pessoas e para os grupos. É importante conhecer as publicações anteriores sobre o tema dentro da coleção para um entendimento e aprofundamento maiores.



PUEBLA, LIBERTAÇÃO DO HOMEM POBRE — Coleção Paulo Freire — VIII — J. Simões Jorge — Edições Loyola — 91 págs. Para a libertação do pobre, o método indicado é o diálogo não para conquistá-lo mas para levá-lo à adesão aos ideais de sua própria libertação. Baseada na Bíblia e nos documentos de Puebla, a Igreja encontra força e conteúdo para orientar a sua ação pela Teologia da Libertação. As palavras que se seguem são do próprio autor: "Deixo em suas mãos, prezado leitor, as páginas que seguem. Fica conosco a esperança de seu compromisso com este projeto de esperança, o projeto da libertação dos pobres.



EDUCAÇÃO EVANGELIZADORA: UM DESAFIO DA AMÉRICA LATINA — Conselho Episcopal Latino-Americano — CELAM — Edições Loyola — Padre Enrique Salman e outros — 173 págs. Tendo como fundamento a técnica metodológica da conferência de Puebla, este estudo foi elaborado sobre a educação no contexto da América Latina, despertando a responsabilidade, em tal área, dos pais, educadores e comunicadores sociais, mostrando claramente que a educação é um dos meios para a comunhão e a participação. Embora o trabalho tenha sido feito em equipe, cada um dos colaboradores teve maior responsabilidade numa das partes do conjunto: na 1ª o Sr. Bentué, na 2ª, o Pe. Enrique e na 3ª o Sr. Livaci.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para
LIVRARIA "AVE MARIA"
CX. POSTAL 54.215
01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 825-0700

- | | | |
|--------------------------|--|--------|
| <input type="checkbox"/> | CRISTO HOJE | 500,00 |
| <input type="checkbox"/> | ALEGRIA DE DORMIR | 590,00 |
| <input type="checkbox"/> | PERSPECTIVAS PAULINAS | 390,00 |
| <input type="checkbox"/> | FONTES DA MORAL NA IGREJA | 280,00 |
| <input type="checkbox"/> | CATEQUESE, UMA FORÇA LIBERTADORA | 270,00 |
| <input type="checkbox"/> | DIAS DE GRATUIDADE | 740,00 |
| <input type="checkbox"/> | AS CELEBRAÇÕES DA EUCHARISTIA | 160,00 |
| <input type="checkbox"/> | PUEBLA LIBERTAÇÃO DO HOMEM POBRE | 310,00 |
| <input type="checkbox"/> | EDUCAÇÃO EVANGELIZADORA | 590,00 |

Nome _____
Rua _____ N° _____
Cidade _____ Estado _____
CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.

P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**